

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais**



**Susana Schneid Scherer
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2021

POLÍTIcas educacionais e escola pública:

Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais



Susana Schneid Scherer
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Susana Schneid Scherer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais / Organizadora Susana Schneid Scherer. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-228-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.286211607>

1. Escola pública. 2. Professor. 3. Aluno. I. Scherer, Susana Schneid (Organizadora). II. Título.

CDD 371.01

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *As políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais* é uma obra que tem o objetivo principal de discutir trabalhos no escopo das políticas educacionais e da escola pública, relacionando questões globais e sociais desafiando as escolas, professores e alunos que vivem a realidade educativa.

A obra visa mostrar as relações entre circunstâncias sociais e os programas educacionais, as práticas pedagógicas, as formas escolares como currículo, conteúdos, modelos educacionais e de professores em cena.

De tal maneira, os trabalhos que ora seguem apresentam em sua particularidade visões, reflexões e diferentes análises sobre a escola pública brasileira. São debatidos conceitos e a materialização da ideia de democracia no país, bem como a expressão na educação nacional das políticas públicas, enquanto atividade do Estado. É expressa a preocupação com os resultados educacionais e de indicadores de desempenhos e de atores privados e empresariais, e de fora da área educacional, presentes na educação brasileira.

Outros estudos apresentam um olhar para outras práticas pedagógicas, currículos, programas de formação docente, e ações que tem como cerne a realidade escolar, evidenciando preocupações com uma formação ampliada, crítica e que tenha o desenvolvimento estudantil. É analisado o importante papel de atividades e conteúdos tais que música, jogos, interdisciplinaridade, debates reflexivos sobre justiça e questões sociais mais amplas na formação escolar.

Assim sendo, reconhece-se que os estudos que compõem essa obra compartilham de um mesmo compromisso que é o de pensar as políticas educacionais nacionais e refletir sobre seu papel no que tange a construção de uma escola pública de qualidade social, referenciada pelos interesses e motivações populares. São valiosas e imprescindíveis leituras e reflexões a serem consideradas por pesquisadores e pessoas que buscam pensar a educação brasileira.

Susana Schneid Scherer

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Jerry Wendell Rocha Salazar

Nelcir Francisca da Silva

Luiz Carlos Rodrigues da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116071>

CAPÍTULO 2..... 12

POLÍTICAS PÚBLICAS: EVOLUÇÃO E IMPACTO NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Sami Eduardo José Schinasi

Ana Claudia Carelle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116072>

CAPÍTULO 3..... 21

COLÉGIO ESTADUAL WALDEMIRO PITTA: RESULTADOS EDUCACIONAIS ENTRE OS ANOS 2009 E 2012

Tamara Cecília Rangel Gomes


Ethmar Vieira de Andrade Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116073>

CAPÍTULO 4..... 32

INSTITUTO AYRTON SENNA E O PROGRAMA EDUCACIONAL PAULISTA INOVA (2020): REFORMA EMPRESARIAL

Rodrigo Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116074>

CAPÍTULO 5..... 44

O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPA/CINTINS DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA: O VER E O SENTIR O CURRÍCULO E A VIDA NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Edilena Maria Corrêa

Joelma de Jesus Dias Leão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116075>






CAPÍTULO 6..... 53

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Jocileia Monteiro

Désirée Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116076>

CAPÍTULO 7	66
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Dalvina Costa Fontana	
Delcenir Porto Costalonga	
Alicia Real Tuão	
Luzinete de Freitas Cândido Kaiser	
Débora de Freitas Feliciano	
Edmar Reis Thiengo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116077	
CAPÍTULO 8	79
JULGAMENTO MORAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA SOLUÇÃO DE DILEMAS DE UM PROCESSO AVALIATIVO	
Anderson Arthur Rabello	
Fátima de Cássia Oliveira Gomes	
Paula de Souza Birchal	
Ronaldo Luiz Nagem	
Mariana de Lourdes Almeida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116078	
CAPÍTULO 9	87
REFLEXOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM HUMAITÁ-AM	
Renne Garcia Paiva	
Ana Verônica Silva do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116079	
CAPÍTULO 10	93
O PIBID NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM ESTUDO DE CASO	
Maria de Fátima Mendes Paixão	
Suzana Modesto de Oliveira Brito	
Heiddy Marques Alvarez	
Iranéia Ferreira Leite	
Kleber Villas Boas Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160710	
CAPÍTULO 11	106
AS MANIFESTAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS EM SALVADOR (BA)	
Tatiane Cardoso Pereira	
Maria Leolina Pereira dos Santos	
Adriana Freire Pereira Férriz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160711	
SOBRE A ORGANIZADORA	119
ÍNDICE REMISSIVO	120

O PIBID NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM ESTUDO DE CASO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 01/04/2021

Maria de Fátima Mendes Paixão

Universidade Estadual de Feira de Santana,
Departamento de Ciências Exatas, Feira de
Santana – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/4333094435207984>

<https://orcid.org/0000-0002-3840-6853>

Suzana Modesto de Oliveira Brito

Universidade Estadual de Feira de Santana,
Departamento de Ciências Exatas, Feira de
Santana – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7730440304392983>

<https://orcid.org/0000-0002-1845-2326>

Heiddy Marques Alvarez

Universidade Estadual de Feira de Santana,
Departamento de Ciências Exatas, Feira de
Santana – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7407679973829420>

Iranéia Ferreira Leite

Colégio Estadual Georgina de Melo Erismann,
Feira de Santana – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/3049443578665675>

Kleber Villas Boas Fernandes

Colégio Estadual Georgina de Melo Erismann,
Feira de Santana – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/5025573331432415>

RESUMO: Em Feira de Santana – BA existem 8 (oito) escolas estaduais integrais. Todas elas apresentam parcerias com um ou mais

subprojetos do PIBID – UEFS. Neste trabalho evidenciaremos o trabalho do subprojeto de Química (PIBID/UEFS/Química) e a única escola integral pertencente ao citado subprojeto, o Colégio Estadual Georgina de Melo Erismann – CEGME. Apesar de enfrentarmos algumas dificuldades, o PIBID ofereceu aos estudantes a oportunidade de romper com o paradigma de ter uma formação docente descontextualizada, motivando os graduandos a procurar estabelecer relações entre a teoria acumulada nas salas de aula da Universidade e a prática proporcionada pelas atividades desenvolvidas com a iniciação à docência. Vivenciar o ambiente escolar bem como todas suas dificuldades e limitações deu aos bolsistas PIBID um futuro profissional mais capacitado. O fato de contar com o apoio do corpo escolar e com a colaboração da maioria dos professores permitiu que as atuações individuais e grupais tivessem resultados positivos, demonstrando que a dedicação e o empenho dos bolsistas contribuíram para que houvesse melhoria na aprendizagem de todos os envolvidos.

PALAVRAS - CHAVE: educação integral, PIBID, escolas de tempo integral.

PIBID IN FULL-TIME SCHOOL: A CASE STUDY

ABSTRACT: In Feira de Santana - BA there are 8 (eight) full-time state schools. All of them have partnerships with one or more subprojects of the PIBID - UEFS. In this paper we will highlight the work of the Chemistry subproject (PIBID/UEFS/Química) and the only full-time school that belongs to this subproject: Colégio Estadual

Georgina de Mello Erismann - CEGME. Despite facing some challenges, the PIBID offered the students the opportunity to break with the paradigm of having a de-contextualized teaching formation, motivating the undergraduates to seek for establishing relations between the theory accumulated in the University and the practice provided by the activities developed with the initiation to teaching. Experiencing the school environment as well as all its difficulties and limitations has given the PIBID fellows a more capable future professional. Having the support of the school staff and the collaboration of most of the teachers allowed the individual and group performances to have positive results, showing that the dedication and commitment of the fellows contributed to an improvement in the learning of all involved.

KEYWORDS: whole education, full-time school, PIBID.

1 | INTRODUÇÃO

Poucos programas educacionais que visam a valorização do magistério obtiveram tanto sucesso quanto o PIBID. Para além da formação de docentes mais bem preparados para o exercício da profissão e do incentivo ao magistério, esse sucesso se observa também nos fazeres pedagógicos produzidos e na conscientização do ser professor, uma consciência forjada no desenvolvimento de competências construídas a partir de sua atuação no ambiente escolar.

Através deste relato, apresentamos as contribuições do PIBID do subprojeto Química da Universidade Estadual de Feira de Santana em uma escola de educação em tempo integral, evidenciando a diversidade de práticas pedagógicas produzidas e os impactos destas ações no ensino médio ao longo de três anos de trabalho. Elencamos também as relações interdisciplinares desenvolvidas pelo subprojeto, algumas temáticas abordadas e trabalhos desenvolvidos.

2 | O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

O PIBID é bastante destacado nacionalmente como um programa que permite ao licenciando a aproximação com o cenário da educação básica, a troca de experiências e a formação de parcerias. Além disso, esse programa permite também exercitar a construção do pensamento crítico no licenciando, estimular a formação de competências e habilidades profissionais, bem como permitir ao graduando a vivência das dificuldades enfrentadas no dia-a-dia das escolas.

A aproximação destes estudantes em formação com a sua futura profissão promove uma capacitação mais completa, pois está permeada por habilidades inerentes à prática docente, muito evidenciada na academia apenas pela teoria ou no estágio obrigatório (CANAN, 2012).

Por outro lado, a inserção efetiva das instituições de ensino superior nas escolas públicas, favorece a ambos os lados. Ao professor do ensino básico porque recebe informações advindas do conhecimento científico disponibilizado pelas Universidades,

e estas, por terem a oportunidade de vivenciar os conhecimentos elaborados no dia a dia escolar. Além disso, o vínculo formado pelo licenciando com a escola pode fomentar nos alunos concluintes do ensino médio a atração pelo ensino superior, inclusive pelas licenciaturas. Essa integração, na visão de Canan (2012), confere ao processo desenvolvido pela escola o papel de protagonista nos processos de afirmação das escolhas pelas licenciaturas como futura profissão.

Outro ponto muito importante desse programa é a remuneração monetária (bolsas) que mantêm os alunos nos cursos de licenciatura, ampliando as ações de permanência estudantil e diminuindo a evasão destes cursos. A bolsa também auxilia no deslocamento dos bolsistas até as escolas, na aquisição de materiais para a criação de ferramentas didáticas, para realização da experimentação em sala de aula, entre outros. Por estes e outros fatores, ao escrever a história da educação em nosso país nesta última década, o PIBID se concretizou como um dos grandes programas educacionais.

Neste sentido, Amaral (2012) cita que o PIBID age em três linhas de formação: formação inicial, formação em serviço e formação de formadores. Na visão de Canan (2012), a força deste programa está nas alternativas oferecidas pela relação que se estabelece entre o conteúdo que é fornecido pela universidade e a experiência adquirida pela vivência em sala de aula, contribuindo muito para a formação do estudante.

Associado a isso, a situação atual enfrentada pela educação, que vive um momento de muita pressão e incertezas devido a pandemia gerada pelo vírus SARS-COV-19, necessita contar com professores preparados para enfrentar não só os desafios de ensinar em tempos de pandemia, de lidar com todas as novidades e incertezas deste momento, mas também que precisam estar preparados para fazer frente àquilo que ainda está por vir. Neste sentido, as competências desenvolvidas através da iniciação à docência podem fazer a diferença na atuação desse professor, dando-lhe alguma segurança para inovar e estruturar respostas às necessidades vividas pela educação e pelo processo ensino aprendizagem tanto no período pandêmico como no pós-pandêmico.

3 | A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Quando se pensa em educação integral, a ideia mais comum é a de manter o educando por mais tempo na escola. Mas além de ampliar o tempo, as escolas públicas integrais têm pensado nos objetivos associados a essa proposta. Assim, no conjunto das reflexões sobre a escola, o tempo de permanência dos alunos vem se destacando como um importante campo de estudo. Para falar de tempo integral é fundamental conhecer seus significados e representações, haja vista que nos espaços de aprendizagem, os modelos escolares têm vivido transformações lentas enquanto a sociedade galopa com grandes mudanças.

O “tempo” não deve ser o marco para a classificação de um espaço em “integral”,

mas sim as possibilidades que este espaço proporciona para aprendizagem e para a formação integral do indivíduo (BRASIL, 2014; VASCONCELOS, 2014). Segundo Gonçalves (2006), o conceito mais tradicional encontrado para o termo educação integral é “aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva”, mas que inclui as múltiplas relações que o indivíduo pode estabelecer.

Para Gadotti (2009, p. 34) “o princípio geral da educação integral é, evidentemente, como vimos, o da integralidade. O conceito de integralidade refere-se à base da educação, que deve ser integral”. Neste sentido, a educação integral tem uma perspectiva emancipatória, de superação do currículo fragmentado e de fomento às aprendizagens múltiplas.

Concebe-se então que educação em tempo integral difere de educação integral. Contudo, há a prevalência da educação integral ser em tempo integral. A Educação em Tempo Integral se preocupa apenas com a ampliação do tempo de permanência dos educandos nas escolas, sem a adequação currículo-pedagógica destas instituições educativas e sem considerar a formação múltipla dos sujeitos e suas necessidades de integração (BRASIL, 2014).

A Figura 1 apresenta os princípios da Educação Integral e sua essência, relacionando as informações obtidas de BRASIL (2009), contextualizando as premissas da educação integral e suas bases norteadoras.



Figura 1 – Princípios norteadores da Educação Integral, baseado no texto de referência para a Educação Integral do MEC. (adaptado de BRASIL, 2009).

Fonte: Leite, 2017.

Todas as escolas precisam ser de educação integral, mesmo que estas não sejam de tempo integral. É indispensável conceber a educação como oferta de mais oportunidades para além de aprendizagem, mais informação, enriquecimento humano. É preciso ressignificar os espaços escolares sobretudo em momentos como o que agora vivemos, em que novas necessidades (acesso à internet, a computadores ou smartphones, domínio de conteúdo para ensino/aprendizagem on-line etc.) se somam às antigas e agravam as desigualdades sociais já existentes (GONÇALVES, 2006).

O Programa Mais Educação (PME) criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 tinha como meta aumentar a oferta de práticas educativas para os alunos do

ensino fundamental de escolas públicas por meio de atividades optativas, os chamados macrocampos. De acordo com Brasil (2014), os macrocampos eram formados pelo acompanhamento pedagógico para esporte e lazer, direitos humanos e cidadania, cultura, artes e cultura digital, além de outras atividades que atuassem com vistas a produzir um currículo que atendesse às necessidades comuns das escolas.

E, como política pública de gestão educacional que buscava mecanismos de fazer dos espaços educacionais locais mais atrativos, o PME se estabeleceu como indutor para a inserção da educação integral nas escolas públicas (BRASIL, 2009).

A educação desenvolvida pelo PME define a organização da escola em dois turnos, onde se executam atividades comuns ao currículo escolar (1º. Turno) e atividades lúdicas, diversificadas, conhecidas como oficinas (2º. Turno), ministradas poricineiros da comunidade, que atuam junto à escola de forma voluntária. Nesta proposta, não há diálogo entre os fazeres dos dois turnos, no 1º turno o trabalho fica a cargo dos professores e no contraturno dos voluntários.

Para introduzir o ensino em tempo integral para os alunos do ensino médio, foi criado o Programa Ensino Médio Inovador – PROEMI. Este trazia a estrutura do PME, com oficinas e atividades voltadas para a profissionalização dos educandos e para sua inserção no mercado de trabalho, enfocando orientação profissional, cidadania e participação estudantil (BRASIL, 2014).

A Educação Integral desenvolvida nas escolas públicas estaduais na Bahia é também chamada de Programa de Educação Integral em Tempo Integral - PROEI. As escolas possuem jornada de tempo ampliada e o processo se fundamenta numa pedagogia de natureza emancipatória (BAHIA, 2016). A modalidade de ensino praticada inclui algumas disciplinas novas, reorganização e ampliação do espaço escolar.

As escolas do PROEI, Programa de Educação Integral na Bahia, fazem parte das estratégias da Secretaria de Educação do Estado da Bahia como um dos 10 compromissos para o fortalecimento da Escola Pública no Estado, a partir da ampliação do espaço e do tempo de formação dos estudantes na escola (BRASIL, 2014). Existem 57 escolas públicas estaduais (capital e interior) que trabalham como Escola de Educação em Tempo Integral (BAHIA, 2014). Leite (2017) aborda que, quando o PROEI começou a ser desenhado, não havia critérios para seleção das escolas baianas para integrar esse programa. Os parâmetros usados inicialmente foram: baixo IDEB, alta evasão escolar e disponibilidade de contraturno.

Essas propostas se justificam pela necessidade de reduzir a evasão escolar e a reprovação, como meio de adequação da criança e do jovem à vida familiar e como forma de inserção social do indivíduo. Além disso, Brasil (2009) evidencia que é preciso assumir que a pobreza, a vulnerabilidade e risco social influenciam no baixo rendimento, mesmo não sendo determinantes.

Sendo a escola um espaço coletivo de vivências e de construção de saberes, merece

especial atenção, não apenas porque aprendemos com o que ensinamos, mas também porque descobrimos o quanto não sabemos e podemos aprender a partir do conhecimento que todos repartem entre si.

Currículos mais estruturados, maiores investimentos financeiros, valorização do professor são premissas da Educação Integral e estão asseguradas no Plano Nacional de Educação, que previa que 50% das escolas públicas do país deveriam estar nessa modalidade de educação até 2020. Mas, integrar diferentes redes e setores políticos para assegurar o cumprimento das metas do Tempo Integral é um processo complexo e burocrático (BRASIL, 2009). Em 2019, essa modalidade de ensino na rede pública da educação básica representava apenas 14,2% do total (ANUÁRIO, 2020).

Ainda se discute muito se a prática da Educação Integral se aproxima de sua ideologia e da essência do seu papel na sociedade, para que não se configure apenas como mais um programa de altos custos e poucos resultados. Esse formato educacional faz parte de um programa de políticas públicas sociais, que não pretende reparar ou compensar, e sim proporcionar oportunidades e permitir transformações que favoreçam à redução das desigualdades.

Em Feira de Santana – BA existem 8 (oito) escolas estaduais integrais. Todas elas apresentam parcerias com um ou mais subprojetos do PIBID – UEFS. Neste trabalho evidenciaremos o trabalho do subprojeto de Química (PIBID/UEFS/Química) e a única escola integral pertencente ao citado subprojeto, o Colégio Estadual Georgina de Mello Erismann – CEGME.

4 | O PIBID NO CEGME

O Colégio Estadual Georgina de Mello Erismann abraçou a educação integral em 2014 e, desde então, vem adaptando sua estrutura, trabalhando na formação dos professores e consolidando-se na comunidade com uma proposta integradora. Está localizada na periferia da cidade de Feira de Santana-Bahia e oferta os cursos Fundamental II e Médio, com ampliação de tempo de 7 h/dia.

A chegada do PIBID nesta escola se deu por meio do edital CAPES-UEFS 061/2013, contemplada apenas com o subprojeto de Química. O quadro de atuação no PIBID nesta unidade escolar era formado por 2 supervisores e 15 bolsistas. Estes iniciaram sua atuação através de observações nas aulas do supervisor, com intuito de conhecer a dinâmica escolar e de se aproximar dos alunos e da rotina da sala de aula.

No primeiro ano de atividades foram realizados trabalhos de Educação Ambiental, através de um projeto interdisciplinar para Revitalização da Coleta Seletiva na escola, bem como atividades de intervenção em sala de aula, com a realização de experimentos nas turmas de ensino médio. As intervenções foram planejadas e tinham como objetivo não apenas levar o aluno a interiorizar mais facilmente o assunto abordado, mas também

induzir o raciocínio, estimular a reflexão, promover a construção do conhecimento cognitivo e social, bem como para favorecer a que o estudante bolsista desenvolvesse competências e habilidades necessárias às suas futuras práticas educacionais.

As observações e intervenções realizadas em sala de aula, com vistas a melhorar a aprendizagem do conteúdo trabalhado com os estudantes do CEGME mostraram aos bolsistas PIBID que o exercício da docência é uma prática que deve ser feita com responsabilidade e organização, pois o professor deve estar ciente das dificuldades dos alunos e empreender meios que possam ajudá-los a resolver esses problemas. Além disso, que é importante perceber e valorizar os diferentes tempos para aprender de cada estudante, avaliando sua prática e replanejando e /ou refazendo suas intervenções sempre que se fizer necessário.

O jogo didático e a experimentação foram formas de intervenção usadas em sala de aula para fazer com que a Química, vista como uma ciência difícil, abstrata e distante da realidade vivida pela comunidade escolar, pudesse se tornar uma ciência mais próxima daquele sujeito, possibilitando aos alunos uma melhor apropriação dos conteúdos, contextualização dos assuntos abordados, oferecendo assim um estímulo à aprendizagem.

Muitos bolsistas declararam em seus relatórios de trabalhos que o fato de os professores não usarem essas atividades em sala de aula não quer dizer, necessariamente, que haja desinteresse ou incapacidade para realizá-las. De fato, há uma série de fatores que influenciam diretamente no uso do tempo pedagógico escolar e que interfere no uso de algumas ferramentas.

Segundo Maia (2005, p.44) os professores devem se preocupar em favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, promovendo interações entre os novos conhecimentos e os já existentes na estrutura cognitiva dos alunos. Além disso, é importante que sejam usados materiais potencialmente significativos que auxiliem essa aprendizagem. Entretanto, as exigências de cumprimento de um currículo e de carga horária podem limitar a possibilidade de uso frequente de alguns recursos didáticos.

Os resultados finais das turmas trabalhadas em 2014 podem ser vistos nos gráficos apresentados na Figura 2 para as três séries do ensino médio.

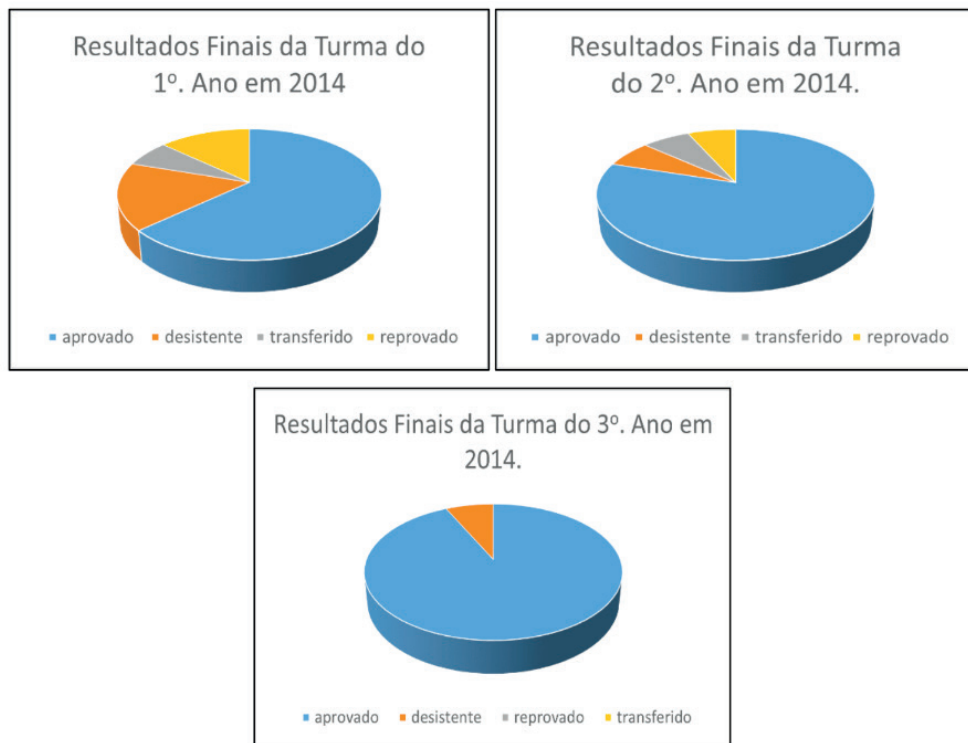


Figura 2 –Resultados percentuais de aprovação/reprovação em 2014.

Fonte: Os autores

Os gráficos mostram grande índice de aprovação nas três turmas do CEGME, e podemos afirmar que as atividades diversificadas propostas pelo PIBID tiveram grande influência na positividade desses resultados.

No ano seguinte (2015) escolheu-se o tema Água como norteador dos trabalhos nas diversas séries, de modo a aproximar a transversalização de conhecimentos com o conteúdo da prática docente. Foram desenvolvidos trabalhos em parceria com o Programa Ciência na Escola sobre o uso de Plantas Medicinais e um trabalho interdisciplinar com os professores da escola, realizando-se uma feira de ciências com o tema: “A Ciência e a Saúde Humana”. Para proporcionar aprendizagens em espaços não-formais de ensino e diversificar as estratégias educativas foi realizada uma visita Técnica a Estação de Tratamento de Água da EMBASA – Conceição de Feira.

Outra atividade foi a construção de maquetes dos modelos do ciclo da água pela 1ª série; a 2ª série desenvolveu atividades experimentais no ensino de Química, com foco no tratamento de água e nas reações químicas envolvidas neste tratamento, utilizando a experimentação através de um olhar crítico. Foram trabalhados também a relação de consumo e desperdício de água, esgotamento sanitário e o tema da Química: ácidos e

bases. A 3ª série trabalhou com a construção de cadeias carbônicas de derivados do petróleo, elucidando suas ligações e características físico-químicas.

Nos relatórios anuais dos bolsistas de iniciação à docência foi relatada a importância da valorização dos conhecimentos prévios dos alunos na construção de uma intervenção, e também a relação entre o senso comum e o conhecimento científico, buscando desmistificar a crença que há inutilidade no saber comunitário e que apenas o saber científico é importante. Ausubel corrobora com este pensamento quando cita que “...o fator isolado mais importante influenciando a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe; determine isso e ensine-o de acordo.” (AUSUBEL, 1968, p.78).

Em 2016, foi trabalhado o tema Química e a Educação Científica, com o intuito de promover a aproximação dos estudantes com o conceito de letramento científico e de estimular nos alunos uma inicialização na ciência. Foram explorados diversos temas junto ao Clube de Ciências, com leitura de artigos, debates, amostras de filmes e vídeos, objetivando encontrar um tema de interesse dos alunos para desenvolver um trabalho de pesquisa.

Como produto dos trabalhos junto ao clube de ciências, os alunos apresentaram duas oficinas abordando a questão da água em nossa cidade. Uma das oficinas foi realizada no Seminário Interno do PIBID de Química e outra no CEGME durante a Semana de Meio Ambiente, para os colegas que não participavam desse trabalho.

A Educação Ambiental sempre esteve presente nas ações interdisciplinares do grupo, por entender que a articulação entre a Química e a Educação Ambiental se baseia no ideal de que as relações entre o ser humano e o ambiente que o cerca devem ser pautadas no respeito e no cuidado com o outro, sendo de suma importância disponibilizar informações que possam levar a essa conscientização.

A Semana de Meio Ambiente – SEMA foi uma atividade interdisciplinar, que envolveu todas as turmas da escola e contou com o apoio da gestão escolar e de professores. O objetivo foi promover a integração da comunidade escolar com foco na questão ambiental. Além disso, buscava-se também estimular a vivência de valores éticos e ambientais, tais como: o exercício da cooperação, da ajuda mútua e do respeito ao outro praticado entre os membros de equipe, e do espírito participativo, através da interação com a comunidade do entorno da escola. Os resultados deste evento foram apresentados no Congresso Nacional De Educação Ambiental, que aconteceu na cidade de Juazeiro/BA.

Segundo os bolsistas de iniciação à docência, essas intervenções realizadas na escola lhes auxiliaram a entender e a elaborar formas de enfrentamento para os desafios inerentes ao exercício do ser professor e incentivou a buscar novas metodologias e estratégias de ensino que auxiliassem na socialização dos conteúdos e promovessem a aprendizagem.

Os resultados positivos da presença do PIBID na escola e da mudança de metodologia proporcionada pelas atividades realizadas podem ser observados nos índices

de aprovação dos alunos, mostrados na Figura 3.

A Figura 4 mostra uma análise comparativa das aprovações no ensino médio, ao longo de três anos em que o PIBID esteve presente na escola. Percebe-se a evolução dos estudantes do CEGME e sua melhoria quanto a aprovação. O declínio observado na turma da 2ª série em 2016 (linha laranja) se justifica pelo alto índice de alunos que migraram para o turno noturno, alterando significativamente a representatividade do gráfico. Ainda assim, todos os alunos que cursaram a última unidade na turma do integral foram aprovados (100%).



Figura 3 – Resultados Finais de 2016

Fonte: os autores

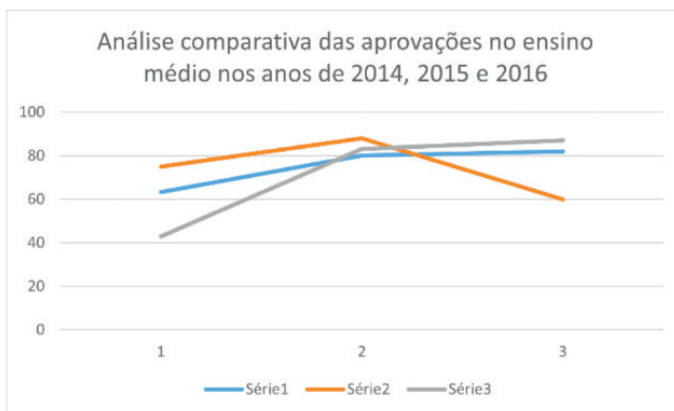


Figura 11 – Análise comparativa das aprovações dos alunos do ensino médio ao longo de três anos, baseados nos dados do censo escolar.

Fonte: os autores

Por estes e tantos outros motivos já mencionados neste trabalho, o PIBID se estabelece como um programa pioneiro na formação do educador/estudante e na melhoria da educação básica brasileira.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID pode ser considerado uma proposta inovadora por favorecer a inserção dos alunos de licenciatura nas escolas públicas, colocando-os em contato com as diversas atividades diárias da escola como planejamento, avaliação e estudos. Além disso, o fato de os bolsistas serem sempre orientados e acompanhados pelo coordenador de área e pelo professor-supervisor melhora a formação docente através da troca de experiência e conhecimento.

Apesar de algumas dificuldades apresentadas, o PIBID tem proporcionado a oportunidade de romper com o paradigma ultrapassado de oferecer uma formação docente descontextualizada, motiva os estudantes a estabelecer relações entre a teoria acumulada nas salas de aula da Universidade e a prática proporcionada pelas atividades desenvolvidas na escola.

Vivenciar o ambiente escolar bem como todas suas dificuldades e limitações dá aos bolsistas de iniciação à docência um futuro profissional mais capacitado. O fato de contar com o apoio do corpo escolar e com a colaboração da maioria dos professores permite que as atuações individuais e grupais consigam resultados positivos, demonstrando que a dedicação e o empenho dos bolsistas contribuem para melhoria da aprendizagem.

O PIBID representa, portanto, uma iniciativa de grande valor, uma vez que dá aos alunos participantes a oportunidade de viver o ambiente escolar ainda durante seu

processo de formação acadêmica. É importante que se reconheça o papel que este programa desempenha para as instituições de ensino superior, para as escolas e para a sociedade. Sua visibilidade na melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura e na formação prática da docência é inquestionável. Seus resultados se ampliam quando levamos em consideração a troca de experiências entre professores formados, em plena atividade docente, os licenciandos, futuros professores, e os professores coordenadores, que vivem a realidade da Universidade. Neste sentido a integração promovida pelo PIBID entre Universidade e escola qualifica o processo educativo e permite a formação de profissionais aptos para usar os saberes obtidos e atuar de forma consciente no ambiente que vive.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E.M.R.do. **Avaliando Contribuições para a Formação Docente: Uma Análise de Atividades Realizadas no PIBID-Química da UFRPE.** Química na Escola. Vol. 34, N° 4, p. 229-239, nov, 2012.

Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020 – Educação Integral. **Educação Integral: Metas do PNE.** Acesso em 30 de março de 2021. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2020/educacao-integral.html>.

AUSUBEL, D.P. (1968). **Educational psychology: a cognitive view.** (traduzido) New York, Holt, Rinehart and Winston.

BAHIA. SEC. **Programa De Educação Integral - Proei: Da Ampliação Dos Espaços, Tempos E Oportunidades Educativas Na Formação Escolar À Formação Humana Integral.** (versão Preliminar). SUDEP – DIREP – CEDI. Salvador, 2014. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2016/08/proei-versao-preliminar-1.pdf>> Acesso em: 30.05.2015.

_____. **Orientações Programa Educação Integral – ProEI 2016.** Disponível em: <www.educacao.ba.gov.br/proei1> Acesso em: 23.02.2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais. Meio ambiente. Brasília: MEC/SEF, 1999.

_____. **Programa Mais Educação, Educação Integral.** Texto referência para o debate nacional – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação.** – SASE-MEC, 2014. Disponível em www.pne.mec.gov.br/imagens/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf> Acesso em: 23.04.2017.

BRAVIM, E. **Os recursos didáticos e sua função mediadora nas aulas de matemática: um estudo de caso nas aldeias indígenas Tupinikim Pau-Brasil do Espírito Santo.** 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

CANAN, S. R. **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. v. 04, n. 06, p. 24-43, Belo Horizonte, jan./jul. 2012. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> Acesso em: <25.09.2017

CAVALIERI, A. M.. **Anísio Teixeira e a Educação Integral**. Paidéia. Maio-ago, vol. 20, nº. 46, p. 249-259, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/11.pdf>>, Acesso em: 10.08.2016.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil**. Inovações em processo. Educação Cidadã. São Paulo, Instituto Paulo Freire. 2009.

GONÇALVES, A. S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos CEMPEC, n. 2, 2006.

LEITE, I.F. **Os Fazeres De Educação Ambiental Em Escolas Integrais: Um Estudo De Práticas E Concepções**. (Dissertação de Mestrado), PPGM- UEFS, Bahia, 2017.

MAIA, Daltamir J. et al. **Um experimento para introduzir conceitos de equilíbrio químico e acidez no Ensino Médio**. Química nova na escola, N° 26, 2005. p.44-46.

VASCONCELOS, A. A de. **EDUCAÇÃO INTEGRADA AO DESENVOLVIMENTO LOCAL Possibilidades e desafios para a gestão municipal**. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração – UFBA. 2014, 74 f. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18759/1/Vasconcelos%2C%20Ana%20Ara%C3%BAjo%20de.pdf>> Acesso em: 23.04.2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

SUSANA SCHNEID SCHERER - Possui graduação em Licenciatura Em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2010). É especialista em Educação pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL, 2012). É Mestre em Educação Física pela UFPEL, 2014. É doutora em Educação pela UFPEL, 2020, período em que foi bolsista de doutorado pela CAPES. Realizou estágio doutoral, subsidiado pelo programa PDSE-CAPES, na Universidade do Minho, em Braga-Portugal, com a supervisão do Prof. Licínio Lima. Foi professora do magistério público estadual do Rio Grande do Sul entre 2013 e 2018, e professora pesquisadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (CLEC-UFPEL) entre 2014 e 2015. Atualmente é professora orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Ensino de Filosofia da UFPEL. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas Educacionais (NEPPE) da UFPEL, no qual realiza estudos, participa de eventos e publica e divulga trabalhos. Seu foco de estudos é na escola pública, trabalho docente, parcerias público-privadas e mercantilização da educação. Integra redes e associações da área como ANPAE, ANPED, REDESTRADO, ANFOPE, que se detêm a analisar e refletir sobre o campo e as reverberações na área.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Currículo 9, 10, 15, 19, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 89, 92, 96, 97, 99

D

Democracia 9, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11

Desempenho Escolar 38

Desenvolvimento Social 76

Dignidade Humana 79

E

Educação Infantil 10, 16, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Educação Integral 34, 93, 95, 96, 97, 98, 104, 105

Ensino-Aprendizagem 26, 55, 56, 63, 71, 73, 77, 88, 89, 91

Ensino Fundamental 13, 14, 15, 16, 17, 34, 38, 97

Ensino Médio 11, 14, 16, 17, 18, 34, 38, 79, 80, 81, 85, 88, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 107, 113, 114, 115

Escola 2, 9, 11, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 65, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 119

Escola de tempo integral 11, 93, 105

Escola Pública 2, 9, 4, 5, 9, 10, 42, 79, 82, 97, 119

Estado 9, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 64, 71, 77, 88, 97, 109, 111, 112, 116, 117

Estágio 87, 94, 115, 119

F

Formação de professores 11, 87

G

Gestão Democrática 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 23, 30

Gestão Escolar 10, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 24, 26, 30, 101

J

Jogos e brincadeiras 10, 66, 68, 74, 75, 76, 77

L

Legislação educacional 10, 12

P

Papel do professor 46, 74

Parâmetros do mercado 32

Política Pública 97

Políticas Educacionais 2, 9, 7, 13, 16, 37

Práticas Educacionais 99

Práticas Pedagógicas 9, 10, 32, 53, 55, 62, 94

Q

Questões Sociais 9, 34

R

Reforma empresarial 10, 32, 34, 39, 40, 42

Resultados Educacionais 9, 10, 6, 21, 24, 26, 28, 29

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais**



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais**



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021